

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cultura Popular

Class.: 00

Data: 04/09/87

Pg.: _____

Projeto Burá tentará salvar uma tribo da extinção

Salvar uma tribo indígena do perigo da extinção. Esse é o principal objetivo do Projeto Burá, uma iniciativa pioneira no Brasil que deverá entrar em funcionamento dentro de algumas semanas, junto à tribo Matis, na Amazônia. O projeto, encabeçado por "Auina Cultura Indígena", de Campinas, foi lançado oficialmente ontem, no Hotel Eldorado Boulevard, em São Paulo.

Na ocasião foi apresentada ao público uma exposição de fotos inéditas da Fundação Jacques Cousteau com o tema "Índios Matis" e o Projeto Burá. A Cousteau Society e a Singer do Brasil Indústria e Comércio Ltda. deram seu apoio cultural para o lançamento do projeto.

Preservar

Doze anos de vivência entre os índios, "ou do que resta deles", tornaram Omar Landi um conhecedor e apaixonado pela causa indígena. Entre os contatos que fez em diferentes regiões do Brasil, esse mineiro de 40 anos esteve no vale do Javari, na Amazônia, na função de chefe de Ajudância do Alto Solimão. Designado pela Fundação Nacional do Índio (Funai), Omar Landi trabalhou numa filmagem sobre os índios Matis. Este foi seu primeiro contato com a tribo que é hoje o motivo central do seu projeto.

A "Auina Cultura Indígena", que Omar viria a fundar em 1986 é uma tentativa de atender as nações indígenas e, como ele explicou, de "preservar a cultura do indivíduo indígena como um todo".

Proposta nova

O Projeto Burá tem dois pontos básicos: a saúde e a memória. Segundo os últimos dados, o tribo Matis não possui hoje mais do que 87 pessoas (em 1978 falava-se em 311 indivíduos). A distância é um dos motivos que dificulta maior assistência por parte dos órgãos governamentais ou mesmo institucionais. (O povo matis vive às margens do rio Itui, no Vale do Javari, fronteira com o Peru).

Num segundo momento, Omar lembra que, mesmo distantes, estes homens não estão protegidos do contágio das doenças do povo civilizado.

A região é, sem dúvida, garante Omar Landi, a menos assistida de todo País. Daí a criação do Projeto Burá. Que pretende tratar não somente da parte científica, mas também dar apoio social àquela população. A previsão é de envolver centenas de pessoas durante um ano de trabalho "in loco".

"Nossa proposta é nova. Criamos a possibilidade de levar a Universidade e toda comunidade, científica ou não, a entrar em contato, conviver e aprender com o que resta do nosso homem tropical", explicou Omar.

Programas

Dentre os tópicos da área de saúde, estão a elaboração de um programa de puericultura, a avaliação das condições de saúde do grupo de mulheres em idade fértil, o estudo das moléstias infecto-contagiosas, além de um trabalho de combate à tuberculose. Sem esquecer da assistência à velhice, "tendo sempre em mente, no caso indígena, que os velhos são a Universidade da aldeia".

Pesquisa odontológica é outro item importante no Projeto Burá. Motivo de preocupação de intermináveis estudos da medicina, a cárie dental ainda não foi satisfatoriamente eliminada junto à população branca. Baseados em dados como este, "faremos um estudo nas comunidades indígenas, a fim de estabelecer um método preventivo eficaz em nossa população. É sabido que a incidência de cárie nas comunidades indígenas onde ainda não houve a introdução dos hábitos alimentares do branco é praticamente zero", lembrou Omar.

Todo esse trabalho deverá ser desenvolvido através de um sistema ambulatorial flutuante, não somente para manter a privacidade dos índios, como para oferecer maior conforto aos pesquisadores. Sem contar o perigo de infecção paralela que poderia advir com a internação em hospitais.

Além das equipes médicas e odontológicas, o Projeto Burá que levar pesquisadores para desenvolver uma pesquisa antropológica física e social.